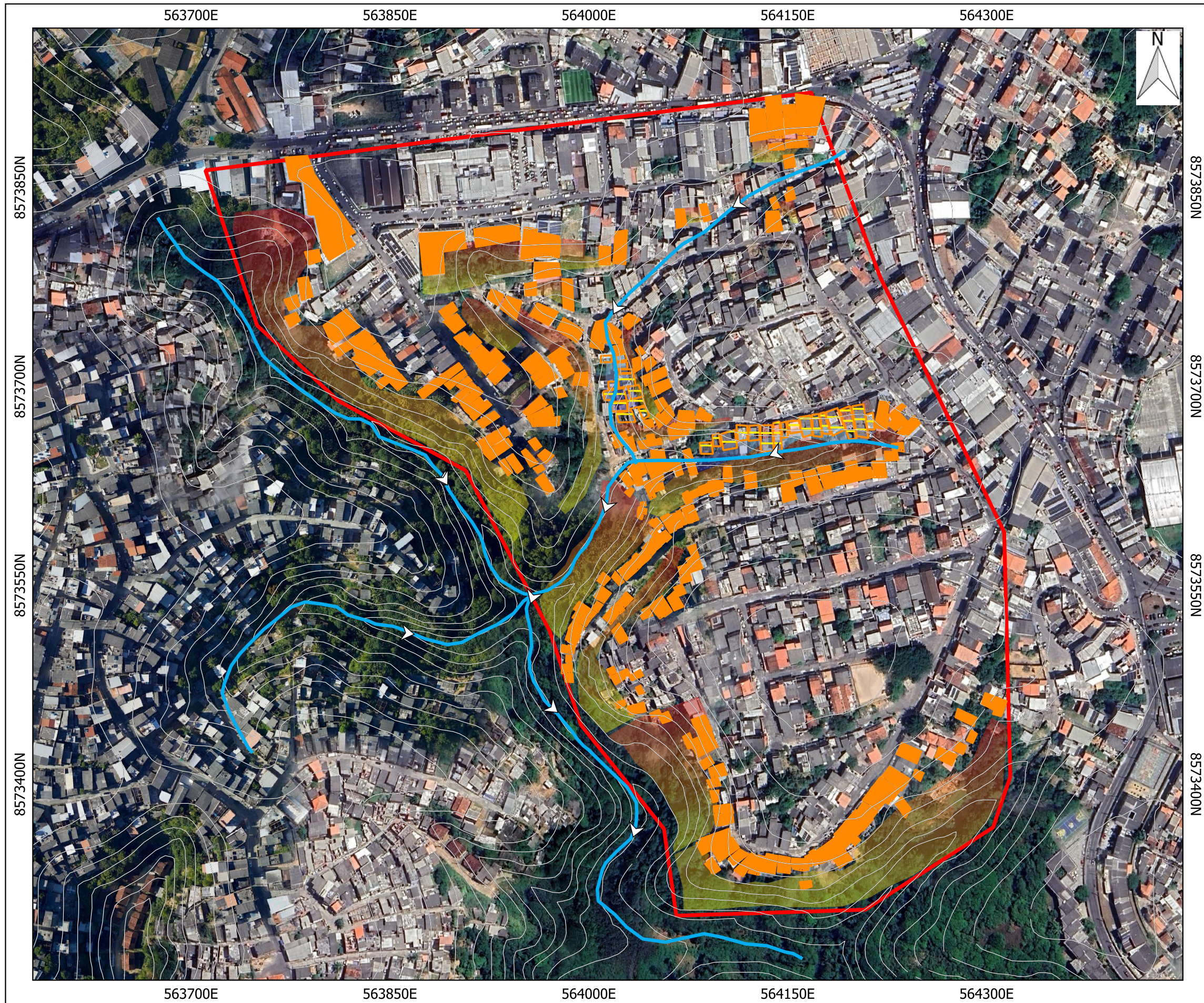


MAPA DE RISCO - AURELIA LOPES



Legenda

Área

Área de Risco

Drenagem Natural

Sentido do Fluxo

Curso d'Água

Risco

Vulnerabilidade

Deslizamento

Alagamento e Deslizamento

Susceptibilidade

Alagamento

Deslizamento

Intervenções Existentes

Estabilização

Topografia

Curvas de Nível (5m)

AURELIA LOPES

FAZENDA GRANDE II

0 80 160 m

1:3.000

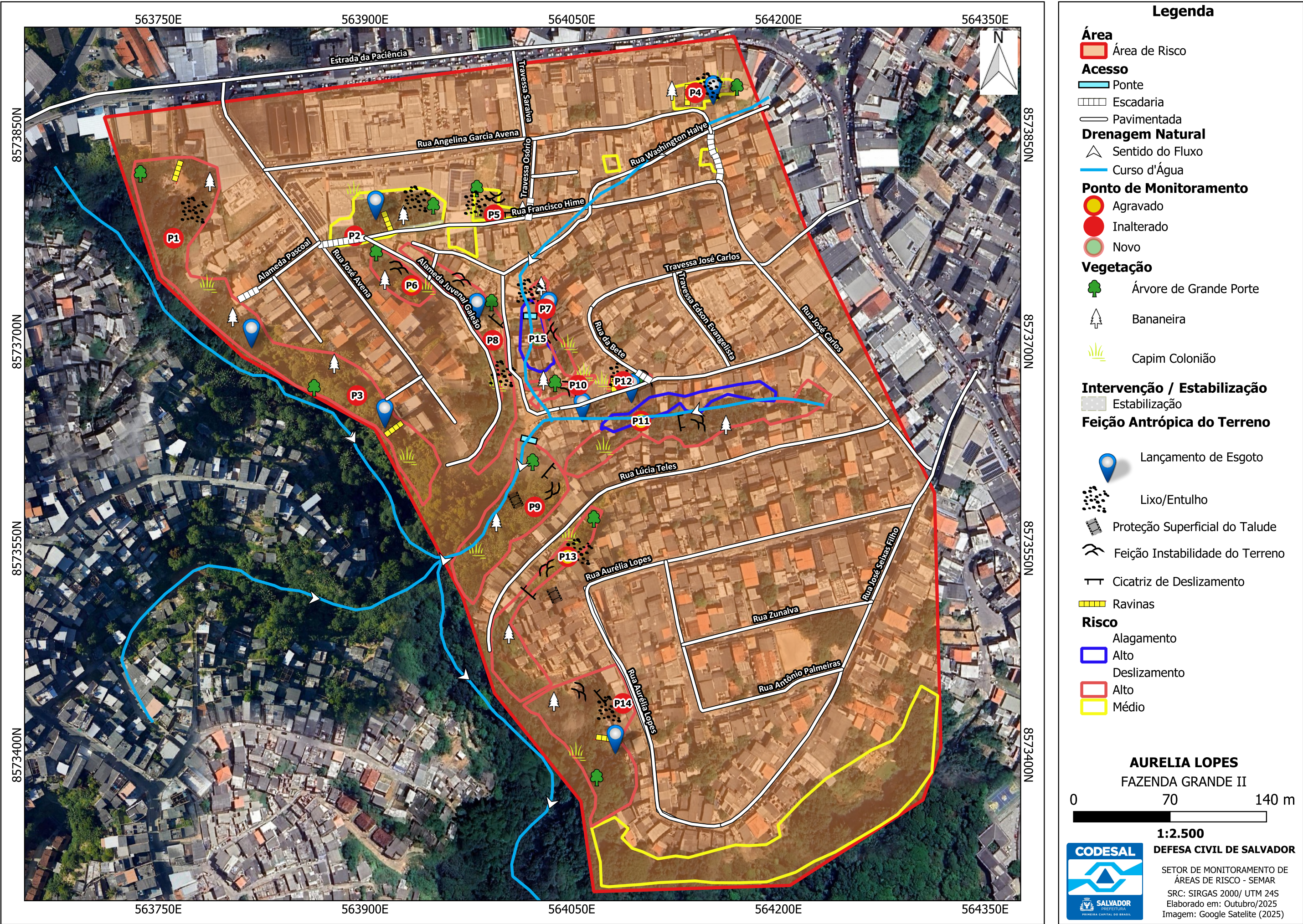


DEFESA CIVIL DE SALVADOR

SETOR DE MONITORAMENTO DE
ÁREAS DE RISCO - SEMAR

SRC: SIRGAS 2000/ UTM 24S
Elaborado em: Outubro/2025
Imagem: Google Satellite (2025)

MAPA DE MONITORAMENTO - AURELIA LOPES



MAPA DIAGNÓSTICO - AURELIA LOPES



Relatório Diagnóstico

1. LOCALIZAÇÃO

1.1 Denominação: Aurelia Lopes	1.2 Coordenadas Centroides UTM: 564070 E / 8573639 N
1.3 Endereço Referência: Rua Aurélia Lopes	
1.4 Bairro: Fazenda Grande II	1.5 Prefeitura-Bairro: III - Cajazeiras
1.6 Bacia: Rio Jaguaribe	1.7 Sub-bacia: Em estudo

2. ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

2.1 Caracterização e Situação: A área está localizada na porção norte da cidade de Salvador, com perímetro de 2 km e área de 22 ha. Geomorfologicamente, ao centro da área encontra-se uma zona de interflúvio separando dois vales em "V", que corta a poligonal na direção leste-oeste e norte-sul com encostas côncavo-convexas íngremes, com altura variando de 10 a 30 metros e inclinação maior do que 40°. A ocupação estimada da poligonal é de 80%, composto por imóveis de até 3 pavimentos.

2.2 Geologia e Geotecnia: Do ponto de vista geotécnico, a área está nos Domínios Geológico-Geotécnicos II (Depósitos de Cobertura Sedimentar Continental Terciária da Formação Barreiras) e IV (Embasamento Cristalino). As encostas, em sua maioria, recobertas por material remobilizado em contato com o manto de alteração e/ou sedimentos da Formação Barreiras, apresenta baixos valores de resistência ao cisalhamento. As ações antrópicas de ocupação desordenada, produzem solos soltos, e quando no contato geológico supracitado, potencializam as zonas de instabilidade.

2.3 Drenagem: Há 2 cursos de água que ocorrem transversalmente nos acessos da poligonal e confluem na parte central da área com sentido de fluxo para sudoeste. A rede de esgoto e drenagem contemplam 90% da poligonal, havendo ainda alguns trechos muito carentes de drenagem e esgotamento sanitário, a exemplo do P15.

3. DIAGNÓSTICO

A área da poligonal possui fatores predisponentes ao deslizamento de terra e ao alagamento. A baixa resistência ao cisalhamento aliado aos taludes subverticalizados e cortes mecanizados, bem como o lançamento de águas servidas e descarte de lixo e entulho ao longo da encosta, constituem fatores agravantes dos deslizamentos, sendo os imóveis edificados às margens de cursos hídricos que atravessam a poligonal, estando suscetíveis a alagamentos em períodos de cheia, que coincidem com os períodos chuvosos. Foi identificado um prognóstico de intervenção (PDE-25) que contempla a porção sul da área, porém até o momento do monitoramento não foi executado. Devido aos fatores predisponentes, classifica-se o grau da poligonal como de suscetibilidade a deslizamento e alagamento alto.

4. GRAU DE RISCO

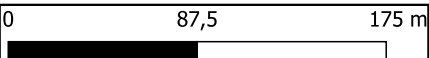
Alto

5. TÉCNICO RESPONSÁVEL

Marcelo de Jesus – Geólogo/ Michelle Santos – Eng^a. Civil/ Kauan Santana - Estagiário de Eng. Civil/ Hugo Bento– Chefe do setor.

Legenda

Feições Erosivas - Ravinas - Cicatriz de Deslizamento - Feição Instabilidade do Terreno	Vegetação - Árvore de Grande Porte - Bananeira - Capim Colômbio	Curvas de Nível - 5m	Susceptibilidades - Alagamento - Alto - Deslizamento - Alto - Médio
Feição Antrópica do Terreno - Lançamento de Esgoto na Encosta - Lixo/Entulho	Infraestrutura - Rede Drenagem - Rede de Esgoto	Inclinação do Talude >= 30 >= 45	
Intervenção/Estabilização Intervenção de Estabilização	Drenagem Natural - Sentido do Fluxo - Curso d'Água	Geologia - Solo Remobilizado - Solo Residual	



1:3.500